

Microempresas suportam modelo de crescimento assente nas Exportações que respondem por 79,6% do crescimento do PIB em volume



Com a integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia (CEE) em 1986, a economia nacional aumentou fortemente o seu grau de abertura ao exterior e as Exportações passaram a ser determinantes para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Em 2016, as Exportações foram responsáveis por 1,2% do crescimento do PIB em volume (79,6%), com a Procura Interna a contribuir com apenas 0,3% (20,4%). Este é um cenário diametralmente oposto ao que se vivia na economia portuguesa há duas décadas, quando a Procura Interna representava 76,1% do crescimento do PIB e as exportações 23,9%. De acordo com as previsões para a Economia Portuguesa do Plano de Estabilidade e Crescimento 2017/2021, com um crescimento real previsto de 4,5% por ano das Exportações e um crescimento crescente de 1,8%, 1,9%, 2%, 2,1% e 2,2% do PIB, em 2021 prevê-se que as Exportações ultrapassem a metade do PIB (50,17%).

As Exportações de Serviços têm vindo a ter uma influência cada vez maior no crescimento das Exportações nacionais, com destaque para o Turismo. Os serviços passaram de 21,8% do total em 1995, para 28,4% em 2016. Quanto às Exportações de bens, o estudo hoje apresentado salienta o seu aumento e uma maior diversificação ao longo das duas últimas décadas, com o aumento do peso relativo de produtos que tinham

menor expressão e com a quebra de produtos que tinham um maior peso como, por exemplo, os Plásticos e Borracha (de 2,6% para 7,5%), os Produtos Agrícolas (3,1% para 6,6%), que em conjunto com os Alimentares passam de 7,5% para 11,8%, ou os Veículos e outro material de transporte passam de 9,7% em 1995, para 15,4% em 1996 e para 11,3% em 2016.

Em termos de evolução de mercados, o estudo sublinha o forte aumento do peso de Espanha. O mercado vizinho evolui de 4,1% em 1985, para 15,7% em 1995, para alcançar os 26,2% em 2016. Os mercados da Alemanha e de França também aumentam o seu peso com a adesão à CEE, passando de 13,7% e 12,7% respetivamente, em 1985, para 21,3% e 14,1% em 1995, com quebra posterior para 11,6% e 12,6% respetivamente, em 2016. Com a adesão à EU dos países da Europa de Leste, as empresas portuguesas realizam o seu potencial e fazem aumentar o peso da latina Roménia para 0,8%, da Hungria (0,4%) e das eslavas Polónia (1,1%), República Checa (0,6%) e Eslováquia (0,4%). De salientar, ainda, os mercados do Norte de África – Marrocos (1,4%), Argélia (0,9%) e Tunísia (0,4%). A China também aumenta de 0,1% em 1995 para 1,3% em 2016.

As pequenas e média empresas perderam peso nas Exportações nacionais durante as últimas duas décadas, decrescendo substancialmente de um valor conjunto de quase 62%, para uns modestos 12,9%. Hoje são as microempresas que suportam o novo modelo de crescimento da economia portuguesa assente nas Exportações. Em 2015, esta tipologia de empresas representou quase 87% do total das empresas exportadoras nacionais, quando há duas décadas não ascendia a 37%.

No total das empresas exportadoras, a análise revela que as exportadoras recentes (constituídas entre 2010 e 2015) são as que apresentam menor Risco de Incumprimento (avaliado pelo Score Iberinform), bem como uma menor incidência de dissoluções (10,5% versus 15,2%), de insolvências e cessões de atividade (2,1% versus 8,7%). Entre outras características sintetizada no trabalho, as novas empresas exportadoras nacionais têm um maior peso de empresas de elevado crescimento (4,8% versus 0,9% em 2015, superior aos 4,5% versus 0,4% em 1996), com uma maior taxa de exportação e uma menor dependência do Mercado Interno (35,1% versus 24,3%, superior aos 26,1% versus 15,1% em 1996). São empresas com uma maior produtividade (1,71 € versus 1,66 €, inferior a 1996) e menor Risco Financeiro (menor absorção de Valor Económico por Juros e outros custos de financiamento, maior cobertura e menor peso do endividamento remunerado, maior autonomia financeira). As novas empresas exportadoras apresentam, ainda, uma maior Rendibilidade Financeira (10,3% versus 6,6%, superior a 1995).

***Para obter o estudo na íntegra contacte-nos
para marketing@iberinform.pt ou 21 358 88 00.***

Em 2016, as Exportações foram responsáveis por 1,2% do crescimento do PIB em volume (79,6%).

Hoje são as microempresas que suportam o novo modelo de crescimento da economia portuguesa assente nas Exportações.